

IPES Índice de Preços ao Consumidor

Publicação mensal do Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais

IPC - IPES
Índice de Preços ao
Consumidor de
Caxias do Sul
Março de 2020

Março de 2020

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

REITOR

Prof. Evaldo Antônio Kuiava

VICE-REITOR

Prof. Dr. Odacir Deonísio Gracioli

PRÓ-REITORIA ACADÊMICA

Profa. Dra. Nilda Stecanela

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

Diretor (a): Prof Ms Fábio Eberhardt Teixeira

INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS E SOCIAIS

Diretor: Prof. Dr. Roberto Birch Gonçalves

PROFESSORES PESQUISADORES

Prof. Mosár Leandro Ness

AUXILIARES DE PESQUISA

Marli Teresinha Giani

Matheus Coimbra Tomé

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR DE CAXIAS DO SUL

Publicação mensal do Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais e do Centro de Ciências Sociais da Universidade de Caxias do Sul, constituindo-se num indicador da evolução dos preços de produtos de consumo da cidade.

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais

Centro de Ciências Sociais

Universidade de Caxias do Sul

Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130 – 95070-560, Caxias do Sul – RS

Bloco J – Sala 408 Telefone/ Fax (54) 3218 22 43

<http://www.ucs.br/site/o-instituto-de-pesquisas-economicas-sociais/indice-de-precos-do-consumidor/>

1. APRESENTAÇÃO

O Índice de Preços ao Consumidor Caxias do Sul (IPC-IPES) é calculado e divulgado mensalmente pelo Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais da Universidade de Caxias do Sul, constituindo-se num indicador da evolução dos preços e do custo de vida nesta cidade. A estrutura desse índice é originária da Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) realizada nos anos de 2006 e 2007 que substituiu os resultados da POF realizada nos anos de 1995 e 1996.

O novo levantamento estatístico abrangeu uma amostra de 436 famílias, com renda mensal até 31 salários mínimos daquela época, obtida através de salários e/ou outras rendas. Os preços são coletados na última semana de cada mês segundo os locais de compra e as marcas de produtos mais indicadas pelas famílias entrevistadas.

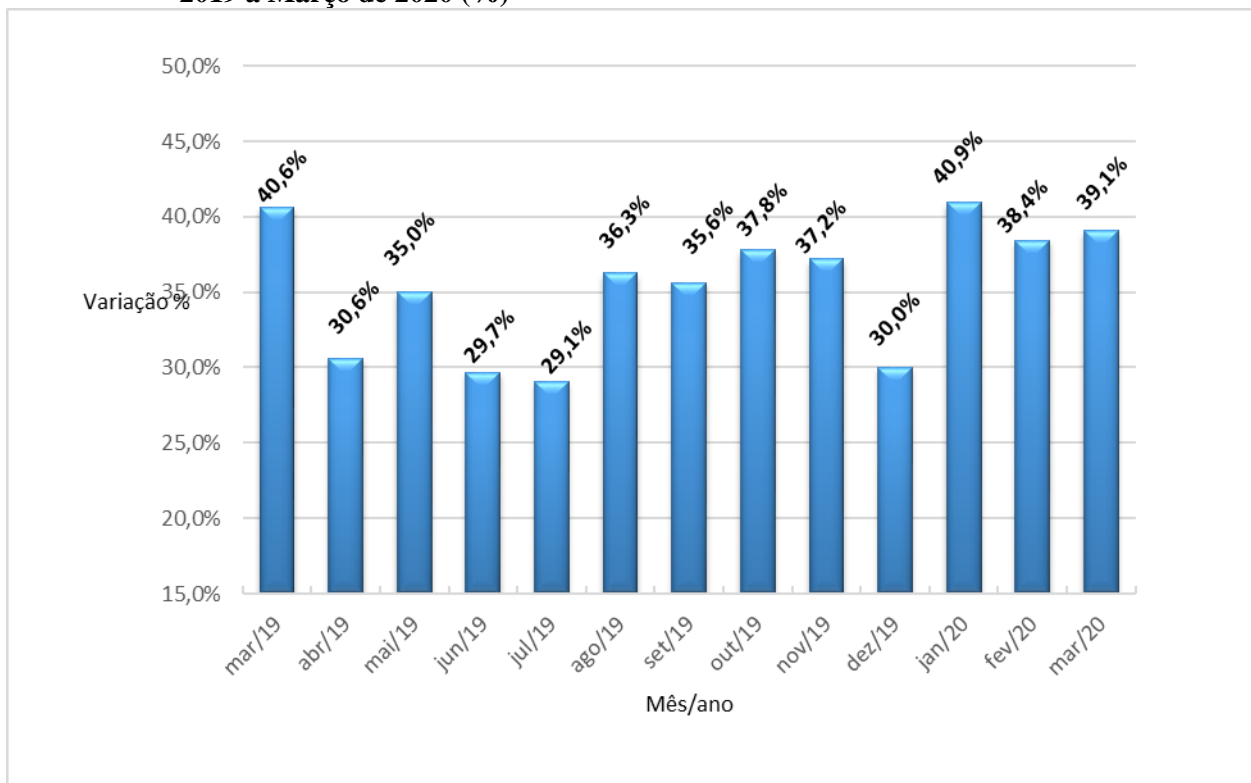
2. VARIAÇÃO DO ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

O Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul indica um aumento nos preços de **0,13%** no mês de **Março** de 2020, contra um aumento de 0,26% do mês anterior. Com esse resultado, a variação percentual acumulada do IPC-IPES nos últimos doze meses alcançou **3,90%**, correspondendo a um aumento médio mensal no período de 0,32%. Esse resultado é inferior ao mês anterior que registrou um índice acumulado de **4,80%**.

Do total de 320 subitens que compõe a estrutura do Índice de Preços ao Consumidor, 125 aumentaram de preços no mês de Março de 2020, revelando um índice de difusão¹ de 39,1% contra 38,4% em fevereiro, contra 40,9% em janeiro, contra 30,0% em dezembro, contra 37,2% em novembro, contra 37,8% em outubro, contra 35,6% em setembro, 36,3% em Agosto contra 29,1% em Julho, 29,7% de Junho, contra 35,0% de maio, 30,6% de abril, 40,6% de março, como se observa na Figura 1. Tradicionalmente no mês de Março os preços tendem a sofrer uma elevação menor em seu nível de preços.

Por outro lado, 34 produtos tiveram seus valores reduzidos, e 161 permaneceram com seus preços inalterados. Os itens com preços majorados contribuíram com 0,64 pontos percentuais (p.p) para o aumento do IPC-IPES e os que sofreram reduções de preços colaboraram com -0,77 p.p. para sua queda.

1 - O índice de difusão é o percentual dos subitens que compõe o IPC que sofreram aumentos de preço no mês atual em relação ao mês anterior. O aumento desse índice indica uma aceleração do processo inflacionário.

FIGURA 1 – Índice de difusão do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul de Março de 2019 a Março de 2020 (%)

Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

O Quadro 1 apresenta um resumo das variações dos índices por grupos de consumo que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul entre o mês de referência e o anterior, a contribuição de cada grupo e as respectivas variações no ano e em doze meses.

Quadro 1 - Variação e contribuição percentual dos grupos de consumo que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul – Março de 2020

Grupos de Consumo	fev./20	Mar/20	Variação no mês %	Contribuição p.p. (*)	No ano	12 meses
Alimentação	175,79	176,11	0,19%	0,27%	0,54	2,18
Habitação	156,75	157,18	0,28%	-0,13%	0,84	3,40
Vestuário	164,31	164,52	0,12%	0,00%	0,37	1,51
Saúde e Higiene Pessoal	150,96	151,18	0,14%	0,02%	0,42	1,71
Transporte	145,63	145,81	0,13%	-0,28%	0,39	1,62
Educação, Leitura e Recreação	163,38	163,50	0,07%	0,00%	0,22	0,89
Despesas Diversas	117,08	117,16	0,07%	0,00%	0,22	0,84
ÍNDICE GERAL	191,90	191,65	-0,13%		0,76	3,90

Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

* A contribuição percentual indica em quanto à variação percentual de cada Grupo de Consumo influi na variação percentual do Índice Geral.

No mês de referência, dos sete grupos de produtos que compõem o IPC-IPES, dois apresentaram contribuição positiva para o aumento do índice, qual seja: Alimentação com 0,27 p.p.; Saúde e Higiene Pessoal 0,02 p.p. Os subgrupos com variação negativa foram de Habitação -0,13 p.p.; e Transporte -0,36 p.p. Já, os subgrupos de Vestuário, com 0,00 p.p.; Despesas Diversas 0,00 p.p e Educação, Leitura e Recreação 0,00 p.p. não apresentaram aumento.

No mês de Março, a variação no grupo Alimentação representou contribuição positiva de 0,01 p.p., resultado inferior ao mês anterior que foi de 0,13 p.p.. Os subgrupos que contribuíram para a alta dos preços foram: Bebidas 0,151 p.p.; Alimentos para animais 0,042 p.p.; Carnes frescas e derivados 0,035 p.p.; Enlatados e conservas 0,022 p.p.; Produtos diversos para alimentação 0,21 p.p. Os subgrupos que menos contribuíram para o aumento do índice foram o de Alimentos básicos de origem vegetal -0,031 p.p.; seguido de Alimentação fora de casa 0,000 p.p. (Quadro 2).

Quadro 2 - Variação percentual dos subgrupos de Alimentação que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul – Março de 2020

Grupo Alimentação	Variação	Contribuição p.p.
Bebidas	4,86%	0,151%
Alimentos para animais	4,11%	0,042%
Carnes frescas e derivados	1,16%	0,035%
Enlatados e Conservas.	3,51%	0,022%
Produtos diversos para alimentação	1,44%	0,021%
Sal, condimentos e especiarias	2,56%	0,009%
Gorduras e Óleos Vegetais Diversos.	4,87%	0,007%
Legumes e Outros Vegetais "In Natura".	0,48%	0,003%
Frutas "in natura"	0,30%	0,003%
Leite, laticínios e ovos	0,89%	0,002%
Alimentos infantis	0,40%	0,001%
Alimentação fora de casa	0,00%	0,000%
Alimentos básicos de origem vegetal	-0,78%	-0,031%
<i>Total</i>		0,27%

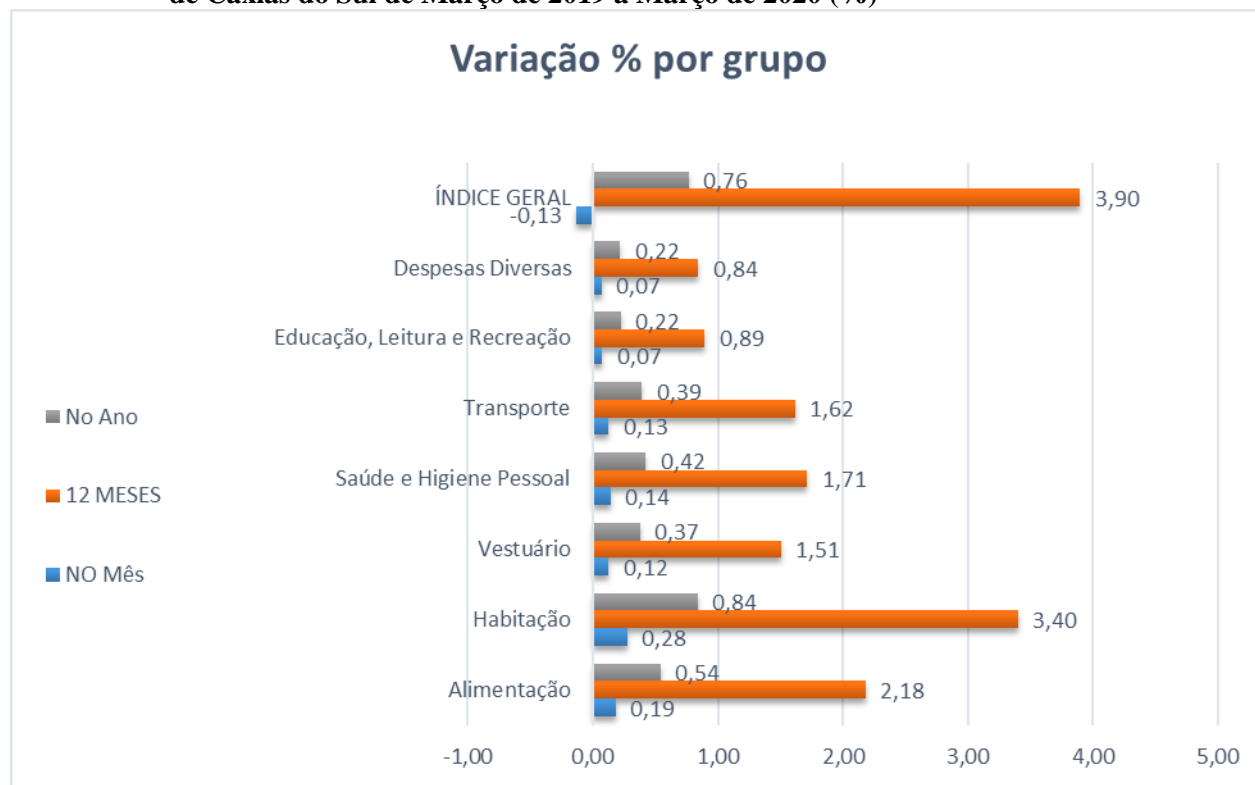
Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS

Por sua vez, por ordem de contribuição positiva no subgrupo de Bebidas destaca-se o aumento no preço da Vinho Branco em Garrafa que apresentou uma variação de 33,52% e contribuiu com 0,0207 p.p. para o aumento do índice.

3. ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DO ÍNDICE

A Figura 2 apresenta a variação acumulada no ano, em doze meses e no mês, tanto para o índice geral, quanto por grupo.

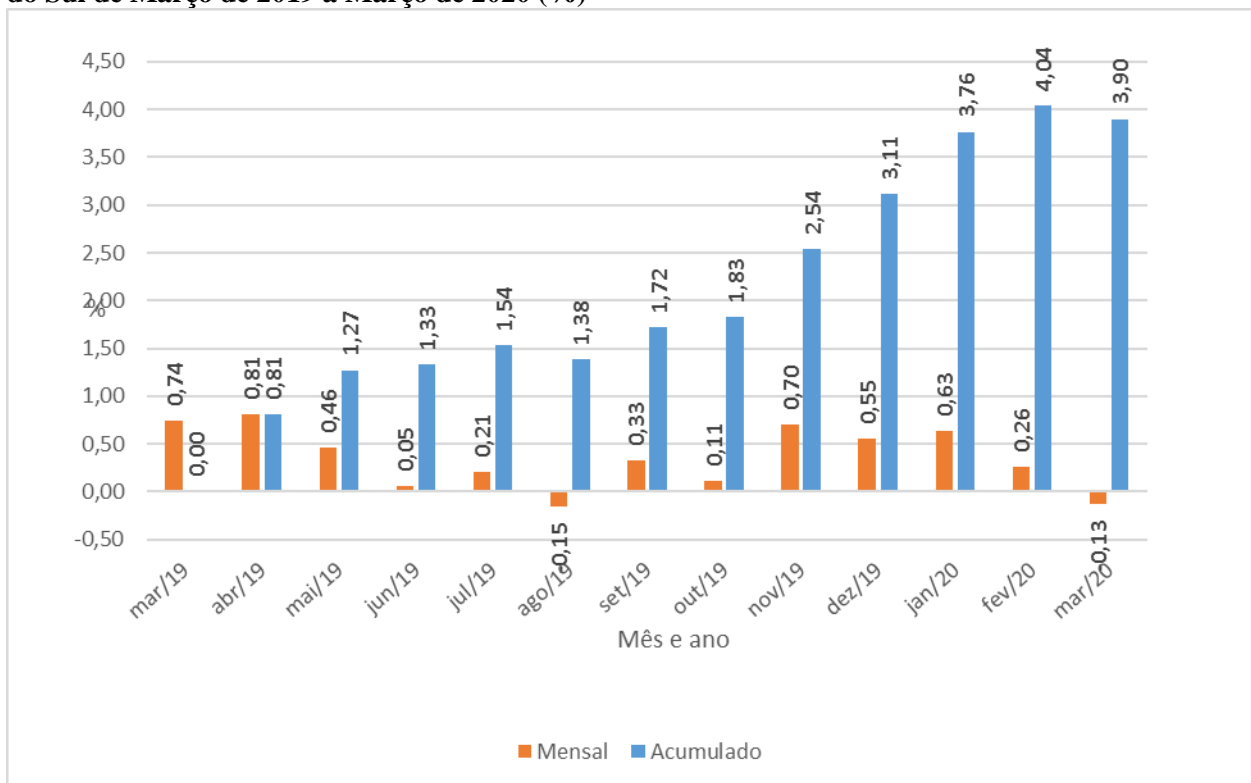
FIGURA 2 - Variação percentual acumulada no ano, em doze meses e no mês por grupo de despesas de Caxias do Sul de Março de 2019 a Março de 2020 (%)



Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS

O IPC-IPES de Caxias do Sul apresentou um aumento de 3,90% nos últimos doze meses, com as contribuições dos preços dos grupos de Alimentação 2,18%, Habitação 3,40%, Vestuário com 1,51%, Saúde e Higiene Pessoal, com 1,71%, e Transporte, 1,62%, conforme apresentado na Figura 2. Menores variações ocorreram nas categorias da Educação, Leitura e Recreação, com 0,89%, e Despesas Diversas, com 0,84% de variação nos seus preços médios nos últimos doze meses. A média para doze meses para o índice geral é de 0,32%, inferior ao do mês anterior, que foi de 0,39%.

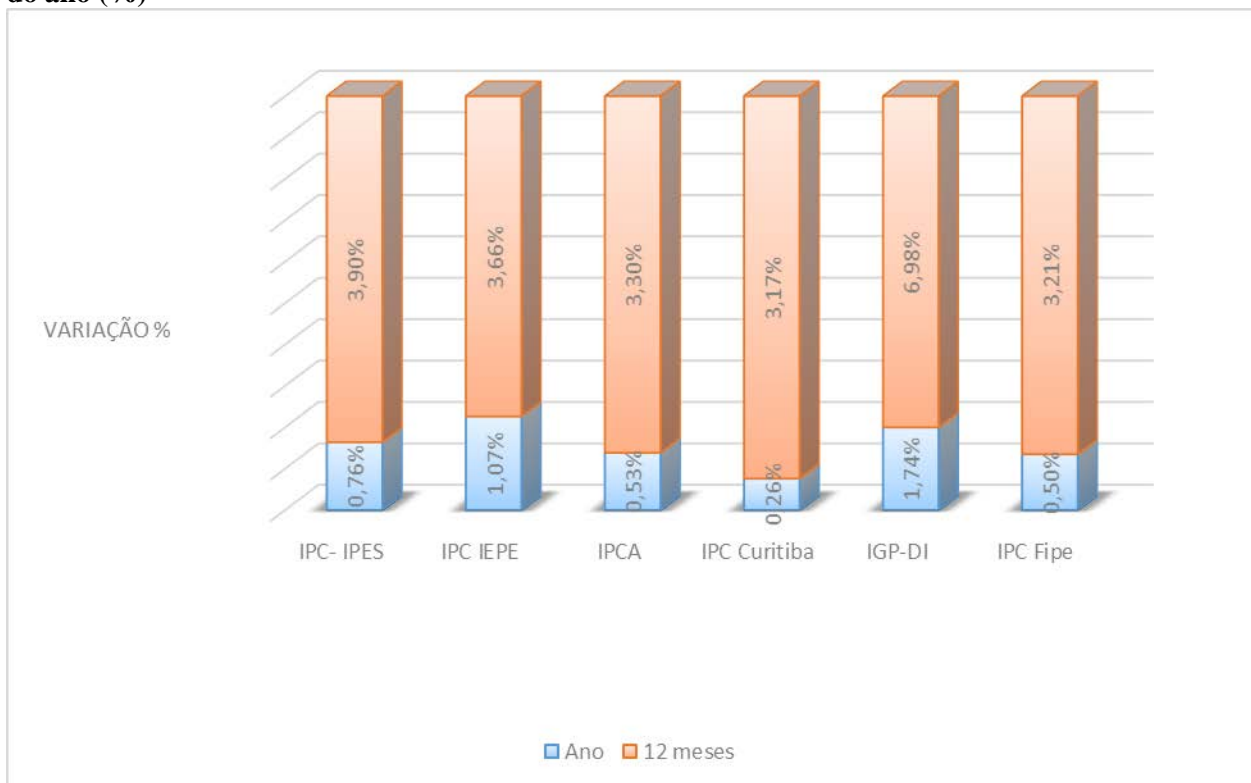
A Figura 3 mostra a variação percentual acumulada e mensal do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul entre Março de 2019 e Março de 2020. Percebe-se que, a taxa de Março de 2020 em relação a Março do ano anterior sofreu um aumento dos preços no corrente mês, a variação verificada foi de -0,13% contra 0,76% do ano anterior.

FIGURA 3 - Variação percentual acumulada e mensal do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul de Março de 2019 a Março de 2020 (%)

Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

No corrente mês, dos seis índices de preços calculados por outras instituições utilizados como comparação, no período de doze meses, revelou uma convergência entre cinco índices, como mostram os dados da Figura 4. Os índices de preços apontaram para uma convergência, em termos anuais, foram eles: o IPC-IPES, IPC-IEPE, IPCA (IBGE), (IBGE – Curitiba) e o IPC-FIPE ficaram abaixo dos quatro por cento. Já o IGP-DI (FGV) posicionou-se acima dos seis por cento no ano. Todavia, o comportamento conjunto dos índices de preços, revela que embora o momento econômico seja conturbado esse não contaminou os índices de preços.

Figura 4 - Evolução dos principais índices de preços do País nos últimos doze meses e no acumulado do ano (%)



Fonte: IBGE, FIPE, IEPE, FGV e IPES/UCS.

Cenário Econômico

O mês de Março revelou um movimento de queda no índice de preços ao consumidor IPC-UCS a taxa passou de 0,26% em Fevereiro para -0,13% em Março, uma queda de 0,39%. Essa variação nos preços também se manifestou em outros índices, medidos por outros centros de pesquisa, como por exemplo o IPCA (IBGE) que apresentou uma elevação de 0,07% em Março. A taxa acumulada em doze meses, para o IPC-UCS agora é de 3,90% contra 4,81% do mês anterior. Novamente se volta a observar uma convergência entre os índices de preços calculados por outros institutos de pesquisa.

O mês em curso, segundo o Cenário Econômico (2020), revela que a temida pandemia provocada pelo Corona Vírus (Covid-19) se tornou realidade. O contágio já se dá de forma comunitária, ou seja, já não é mais possível identificar aonde e como as pessoas estão se contaminando. A única forma de conter o avanço do vírus é por meio do isolamento social. Praticamente todos estados já decretaram a paralização de atividades. Os reflexos dessas medidas em termos econômicos será a falência de empresas, demissão de trabalhadores, corte de jornada

de trabalho e redução da renda das famílias. Não há como negar, o Produto Interno Bruto deverá se retrair em termos otimistas para -1,0%, se pessimistas poderá se retrair em -4,20%. A taxa de desemprego deverá se elevar passando de 12,1% em 2019 para 13,3% em 2020.

Os setores mais afetados pela paralização serão o comércio em geral o setor de serviços e o turismo. O comércio empregava em 2019 aproximadamente 18 milhões de trabalhadores, sendo 62,0% formais. Já os setores de educação, alojamento, alimentação e serviços domésticos outros 18,7 milhões de trabalhadores, a participação de trabalhadores formais é de 51,0%. Nesse universo estima-se em 44,0% são trabalhadores por conta própria que irão necessitar de algum tipo de benefício para poder se manter durante o tempo de isolamento. Em última instância será o governo quem deverá efetivar um amplo programa de transferência de renda durante a pandemia. A necessidade nesse momento é a de manter a sobrevivência das pessoas mais necessitadas.

A história econômica ensina que durante períodos recessivos como os que estamos vivendo, a autoridade monetária deve promover um processo de monetização da economia. Os sinais até agora emitidos pelo Banco Central caminham nessa direção, o corte de juros para 3,75%. A redução do empréstimo compulsório em R\$ 200 bilhões. A intervenção no mercado de câmbio de mais de U\$ 30 bilhões. A garantia de risco de crédito junto aos bancos da ordem R\$ 40 bilhões pelo Tesouro Nacional e Bancos privados, além da recompra da dívida pública. A implementação de um mecanismo de financiamento pelo Tesouro com títulos privados, com o objetivo de evitar o estresse do caixa. Todas essas medidas, tem por finalidade promover a redução de risco, a redução da incerteza e viabilização de uma retomada forte por parte da economia, assim que a parte mais forte do isolamento passar. Espera-se que abril nos traga boas notícias tanto na saúde, quanto na economia.

Caxias do Sul, 24 de abril de 2020.

Prof. Mosár Leandro Ness
Economista

Prof. Roberto Birch
Gonçalves
Diretor

Bibliografia:

CENÁRIO ECONÔMICO Disponível em:<

https://www.economiaemdia.com.br/BradescoEconomiaEmDia/static_files/pdf/pt/publicacoes/cenario_economico/Cenario_economico_abr_20.pdf Acesso em: 22 abril. 2020.

FOCUS, Relatório de Mercado.

Disponível <https://www.bcb.gov.br/content/focus/focus/R20200430.pdf> Acesso em: 22 abril 2020.

MITCHELL, Wesley Clair. **Os ciclos econômicos e suas causas.** São Paulo: Marçõ Cultural, 1984. 168 p.

SIMONSEN, Mário Henrique. & CYSNE, Rubens Penha, **Macroeconomia.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 732 p.